

## VARIAÇÃO SAZONAL DE PESO E ESCORE CORPORAL DE VACAS NELORE EM PASTEJO NA FAZENDA UEMS

**Instituição:** UEMS

**Área temática:** Ciências Agrárias

**SILVA**, Camila Souza<sup>1</sup> ([camilazootecniauems@gmail.com](mailto:camilazootecniauems@gmail.com)); **NOGUEIRA**, Thiago Benites<sup>1</sup> ([thiagobenites90@gmail.com](mailto:thiagobenites90@gmail.com)); **SILVA**, Gislaine Jara<sup>1</sup> ([jaragislaine@gmail.com](mailto:jaragislaine@gmail.com)); **ELOY**, Ricardo Aquino ([rikardo.eloy@gmail.com](mailto:rikardo.eloy@gmail.com)); **FERNANDES**, Henrique Jorge<sup>1</sup> ([henrique.uems@hotmail.com](mailto:henrique.uems@hotmail.com))

<sup>1</sup> Curso de Zootecnia. Unidade de Aquidauana da UEMS.

**RESUMO:** A pecuária bovina de corte no Brasil foi marcada por várias transformações nas últimas décadas. Técnicas modernas de produção estão sendo aplicadas, levando a ganhos de produtividade que colocam o Brasil em destaque como produtor de carne bovina. Neste contexto, avaliar as condições de produção da fase de cria torna-se uma prática importante. O objetivo com o presente estudo foi identificar a variação de peso e escore corporal das vacas de corte durante o ano, nas condições de um sistema de produção extensiva na região de transição cerrado-pantanal. Os dados foram coletados na bovinocultura de corte da fazenda da UEMS, unidade de Aquidauana, MS, no ano agrícola 2020 - 2021. Foram utilizadas 100 vacas paridas da fazenda UEMS. As variações no peso e no escore corporal (ECC) das vacas foram avaliadas nos meses de Setembro e Novembro de 2020 e em Fevereiro e Maio de 2021. Durante as avaliações, foram tomados o peso sem jejum e as medidas de escore corporal (em uma escala de 1 a 5). O efeito do mês de avaliação foi analisado como medidas repetidas no tempo em cada animal, comparando-se as médias dos meses de avaliação pelo teste t de student. Adotou-se um nível de significância de 5%. Os pesos dos animais nos meses de Novembro (414 kg) e Fevereiro (421 kg) não diferiram entre si. Todas as demais comparações destes meses e dos pesos dos meses de Setembro (464 kg) e Maio (440 kg) foram significativas ( $P < 0,05$ ). De forma semelhante, os ECC dos animais nos meses de Novembro (2,7) e Fevereiro (2,7) também não diferiram entre si. O ECC dos animais em Setembro (3,0), no entanto, também não diferiu destes dois últimos. Apenas o ECC dos animais em Maio (3,6) foi, então, maior ( $P < 0,05$ ) que nos demais meses. Os animais apresentaram melhor tamanho e condição corporal após o verão e o outono, quando a falta de pastagem causada pela época mais seca do ano ainda não afetou o desenvolvimento corporal.

**PALAVRAS-CHAVE:** Cria, matrizes, pecuária tropical .

**AGRADECIMENTOS:** Agradecemos à Unidade de Aquidauana da UEMS pela estrutura do experimento, e à UEMS/CNPq pela bolsa de iniciação científica da primeira autora.